

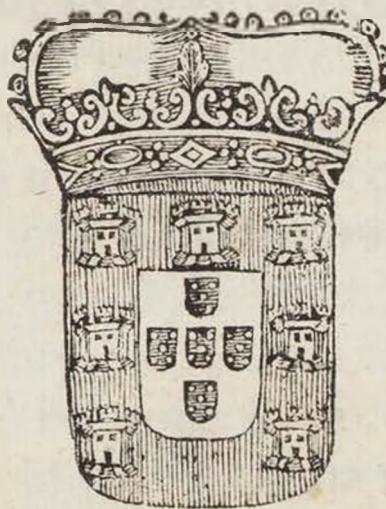
6119

Lemuria n. sp.
A. D. Seale
Type. Otago Museum
1907
S. P.

GERMAM NAS EXEQUIAS DELREY NOSSO SENHOR DOM PEDRO II.

QUE PREGOU
O R. P. MIGUEL DIAS DA COMPANHIA
de JESUS,
ASSISTENTE
PELAS PROVINCIAS DE PORTUGAL
em Roma,

NA IGREIA DE SANTO ANTONIO
da Naçao Portugueza no anno de 1707.



Em Roma na Officina de Antonio da Rosa.

Anno de 1707.

Com licença dos Superiores.

L 2663

2,500



*Memoria Josiae in compositionem odoris facta opere
pigmentarij.* Ecclesiast. 49. 1.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



Esta urna funeral mais chea de lagrimas, que de cinzas; neste Regio, & sumptuoso tumulo, que a Naçao Portugueza, em testimonho igualmente de seu amor, que de sua dor, consagra hoje com triste luto, & funesto canto, á suave memoria do seu amabilissimo Rey, o Serenissimo Senhor D. Pedro II. podemos com muyta propriedade gravar aquelle celebre Emblema, que os Egpcios costumavaõ antigamente esculpir no jaſpe, que cubria as urnas dos seus Reys defuntos. Era o Emblema hũ coraçaõ atravessado com duas lanças, & coroado com este Mote, *Tecum amor in Sepulchro*; querendo significar no Mote, que ainda entre as cinzas do Sepulchro estava muyto viva a braza do amor, que a seus Reys tiveraõ em vida; & no coraçaõ alanceado, que a dor de os perderem na morte lhes atraeveava os corações. Podemos, digo, gravar com propriedade este Emblema, & este Mote, na urna do nosso Serenissimo Rey, porque

hūa, & outra coufa, amor, & dor, nos merece por suas Reaes prendas, & singulares virtude as quaes faço conta de elogiar, naõ com discursos rhetoricos, nem com periodos eloquentes, porque quando o objecto de hūa oraçaō funebre hetão doloroso, como he, o que tenho entre mãos, nem a Rhetorica atina a formar discursos, nem a eloquencia a conipor periodos, para que atè na descomposiçaō do estylo se veja a força do sentimento; por isso me naõ valerey tanto do discurso, quanto da memoria, *Memoria Josiae*, fazendo hūa simplez recordaçaō das singulares prendas, que o nosso Rey Serenissimo teve para ser amado, & por boa consequencia as muitas razões, que temos para na sua morte nos mostrarmos sentidos.

E vem a ser, o que reza o nosso thema, fallando del Rey Josias, cuja memoria renovava em todos os seus vassallos o amor, q̄ lhe tiveraõ em vida por suas grandes virtudes semelhantes a hūa confeyçaō de suavissimos aromas: *Memoria Josiae in compositionem odoris*; & ao compaslo do amor, que lhe tinhaõ, se lhes via nos olhos a dor, desfazendo-le todos em ternissimas lagrimas, por haverem perdido hum taõ grande Rey: *Universus Iuda, & Israel luxerunt eum*. Qual fosse a confeiçaō aromatica, a que era semelhante a memoria de Josias explica bem o Texto Grego, dizēdo, que era o Timiama, no qual diz o doutissimo A Lapide

do Serenissimo Senhor D. Pedro II. 5

à singular piedade daquelle Rey:
ian. , maximè notat pietatem Josiae; porque
assim como o Thymiana se compoem de varias
especies aromaticas, assim a piedade de Josias, sen-
do húa só, comprehendia muitas, & muy excel-
lentes virtudes: de sorte que todas as virtudes,
com que El Rey Josias se fez amavel em vida, &
suave, como preciosa confeyçao de aromas, a sua
memoria depois da morte, *Memoria Josiae in com-*
positionem odoris, se reduzem ao Thymiana da
piedade: *Thymiana maximè notat pietatem Josiae*,
da qual o sagrado Texto o louva muyto, dizendo,
que acudira pela honra, & culto Divino, destruin-
do as impiedades da idolatria: *Tulit abominationes Eccles.*
pietatis...in diebus peccatorum corroboravit ⁴⁹ *pietatem;* & pela qual o canoniza por hū dos Reys
mais santos, que houve em Israel: *Præter David,* ^{Ibid. n.} *Ezechiam , & Josiam , omnes peccatum commise-*
runt.

Donde este mesmo rumo faço eu conta de se-
guir, reduzindo todas as virtudes do Serenissimo
Rey D. Pedro á singular piedade, de que Deos o
dotou, & pela qual foy hū dos mais insignes Reys,
que houve em Portugal. Mas para discorrer com
distinçao, & clareza, devemos primeyro suppor
que os S. ados Expositores, que a piedade con-
sidera em toda a sua circunferencia inclue, ou
em duas especies; a primeyra, & princi-

pal , tem por objecto só a Deos , & comprehende a virtude do zelo, que devemos ter da honra alto, & religião da verdadeyra Divindade; & juntamente a virtude do affecto , & devoção para com o mesmo Deos; assim o affirma o doutissimo ALapide sobre aquellas palavras do Apostolo a Timótheo : *Exerce te ad pietatem. Propriissimè pietas moth. 1. 4. 7.* (diz elle) *Deum respicit ; estque Dei cultus , & sincerus erga eum affectus , ac studium internæ devotionis.* A segunda especie tem por objecto os homens, & comprehende as virtudes da misericordia , da clemencia, & da benignidade ; assim o ensina Santo Ambrosio allegado pelo mesmo A Lapide: *Ambrosius intelligit misericordiam , & beneficentiam in proximum.*

Isto supposto , começemos pela primeyra , & principal especie da piedade, em quanto comprehende o zelo da honra , culto , & religião do verdadeyro Deos. Neste particular foy a piedade do Serenissimo Rey D. Pedro húa virtude de esfera tão dilatada , que não se restringindo aos limites de Portugal , abrangeo a todo o mundo com tão felicissimos successos , que me daõ fundamento para cuydar , que a este fim o levantou Deos ao trono , & lhe meteo na maõ o cetro. Parece muyto dizer , que abrangeo esta sua piedade a r o Universo, mas o discurso me desempenhar vantou Deos a David do humilde estac

rono de Israel ; a causa aponta a meu in-
renho S.Joaõ Chrysostomo na sua Homilia de Da-
vid, & vem a ser , porque em todo o povo , & ex-
ercitos de Israel, naõ houve,nem grande, nem pe-
queno, nem soldado , nem Capitaõ , (& nem ain-
da o valentaõ de Saul) que se atrevesse a acudir
pela honra de Deos contra as blasfemias, que o
Gigante Golias vomitava em opprobrio da verda-
deyra Divindade , & dos seus exercitos , quaes
eraõ os de Israel : *Ausus est maledicere exercitui*
Dei viventis. Sò o pastorinho David teve animo
para taõ ardua empreza , executando-a , assim ao
longe com a funda , como ao perto com a espada;
ao longe com a funda , dando em terra com o Gi-
gante , figura , como quer o mesmo S.Chrysostomo,
da idolatria ; & ao perto com a espada , cor-
tando-lhe a cabeça em castigo de sua impia , & te-
meraria ouzadia : *Saul Rex ,* (diz Chrysostomo)
populusque terretur , formidant cuncti , trepidant
omnes... & trementibus cunctis , solus David consi-
stit intrepidus. E quem assim acode pela honra de
Deos, digno he , (conclue o mesmo Santo fallan-
do com David) digno he de empunhar o cetro,
& cingir a Coroa : *Tu enim , desiciente Rege , Rex*
ipse , & dignitate , & merito extitisti.

Outro David na Ley da Graça me parece a
mim o Serenissimo Rey D. Pedro , porque assim
nas suas Conquistas da Ásia , da África ,
&

^{1. Reg.}
^{17.37.}

5/805

& da America , como ao perto no seu Reino de Portugal, & na sua Corte de Lisboa , acudiu sempre pela honra, culto , & religião do verdadeiro Deos. Ao longe nas suas Conquistas a promoveo , derrubando o Gigante da idolatria com o estalo da funda , isto he , com o som da pregação

Psalms. Evangelica : *In omnem terram exivit sonus eorum,* figurada , como diz Hugo Cardeal , na funda de

18. David : *In funda , & lapide prostravit David Goliam , idest , Christus Diabolum , prædicatione , & opere.* Derrubou , digo , o Gigante da idolatria com o estalo da funda , ou som da pregação Evangelica , por meyo dos muitos , & fervorosos Pre-gadores da Fé , que todos os annos mandava para aquellas Regiões bem instruidos com prudentes , & pias exhortações , que lhes fazia , animando-os a se empregarem com todo o desvelo na salvação daquellas almas , porque não estimava , nem queria tanto a dilatação do seu Imperio , quanto a mayor gloria de Deos , a propagação da Fé , & a ruina da idolatria : & para melhor promover tão pia , & religiosa empreza , fundou nas mesmas Regiões , & dotou á sua custa cinco Bispados , & hum Seminario ; promulgou leys muy favoraveis aos Indios , a pezar de quem os queria vexar , & cativar ; sustentou Bispos , Parochos , Missionarios , Catechistas , & ainda muito numero de soldados para defensa das fortalezas , & amparo d

... vamente convertidos, com taõ largos dis-
endios de sua Real fazenda, que tudo, quanto
lhe rendiaõ as Conquistas da India, gastava, (co-
mo o mesmo Serenissimo escreveo ao Papa Ale-
xandre VIII.) no sustento dos Ministros Evan-
gelicos, & maior bem daquellas novas Christian-
dades.

Nem foy menor o desvelo, com que ao per-
to no seu Reyno, & na sua Corte, meneou por
si mesmo a espada do zelo, que tinha da honra
de Deos, do culto Divino, & do augmento da
Religiao. No seu Reyno zelou a honra do Ce-
lestial Esposo das Religiosas consagradas a Deos,
prohibindo sob graves penas a todos os seus val-
sallos, q̄ naõ as inquietassem com escusadas con-
versaçōes, & perigosas correspondencias. Na
sua Corte promoveo o culto da Sacrosanta Eu-
charistia com seu exemplo, porque todas as ve-
zes que sahindo de Palacio encontrava o Santissi-
mo Sacramento, que o Parocho levava a algum
enfermo, logo desmontando da carroça tomava
na maõ huma tocha, & a pè acompanhava o Se-
nhor até a casa do enfermo, & dalli até a Paro-
chia, deyxando ao enfermo, se era pobre, & á
Parochia, huma boa esmola. Na mesma Corte
procurou a conversaõ dos Mouros, que os baxeis
de Portugal cativavaõ, fazendo-os vir á sua Real

presença , & prégandolhes a Fé com tār... tor,
 & razões , que reduzio a muytos , dos quaes hū,
 antes de se bautizar , tendo algumas duvidas so-
 bre a Fé, as foy consultar com o Serenissimo Rey
 a tempo , que estava á mesa , da qual logo , sem
 demora , se levantou ; & dizendo-lhe os seus Ca-
 maristas , que entretanto se esfriariaõ as iguarias ,
 respondeo , que mais desabridas lhe seriaõ , se o
 seu coraçaõ se esfriasse no amor de Deos , & da-
 quelle proximo , (reposta muy parecida áquelle
 de Christo , quando todo applicado á conversaõ
 da Samaritana naõ attendeo ás iguarias , que lhe
 joan.4.
 32. offereciaõ os Apostolos : *Rabbi manduca,... meus
 cibus est ut faciam voluntatem ejus , qui misit me*)
 & de tal sorte satisfez ás duvidas do Catechu-
 meno , que finalmente se bautizou com singular
 consolaçao do piissimo Rey.

Em fim até á sua mesma pessoa abrangeo o
 golpe da espada , com que zelava ao perto a hon-
 ra de Deos , porque assim o mostrou na rigorosa
 penitencia , que fez por suas culpas , a qual , (co-
 mo sente Tertulliano) he hum pio desaggravio
 da honra Divina impiamente leza pela culpa:
*Nunc maceror, (diz elle) & crucior, ut Deum re-
 pœnsc. conciliem mihi , quem delinquendo læsi ; & neste ge-
 nero de satisfaçao , ou desaggravio da honra Di-
 yina por meyo da penitencia , foy admiravel o*

Ser inmo Rey , porque sabemos , por relaçao
do seu Confessor , que perto de hum anno dor-
mio vestido sobre huma taboa , envolto em hum
vil , & grosseiro pano ; que jejuava a paõ , & agua
as Sestas feyras da Quaresma , vestindo nesses
dias hum aspero cilicio , & tomando huma rigo-
rosa disciplina ; & que naõ se podia acabar com
elle , que comesse carne nos dias prohibidos , por
mais que lhe fosse necessaria , & lha receitassem
os Medicos . Verdadeyramente , que taõ aspera
penitencia em hū Rey parece raro prodigo dig-
no de toda a admiraçao : a que fez Achab Rey de
Israel vestindo de cilicio , jejuando , & dormin-
do vestido sobre hum sacco : *Operuit cilicio carnem* ^{3. Reg.}
suam , jejunavitque , & dormivit in sacco , levou
de tal sorte os olhos a Deos , que á maneyra de
quem se admira de huma cousa rara , & prodigio-
sa , a manifestou logo ao seu Profeta Elias , dizen-
do-lhe como admirado : Naõ viste a Achab mor-
tificado , & humilhado diante de mim ? *Nonne*
vidisti humiliatum Achab coram me ? Pois se a pe-
nitencia de hum Rey taõ impio como Achab as-
sim levou os olhos a Deos ; que faria a de hum
Rey taõ pio como o Serenissimo D. Pedro , par-
ticularmente sendo a penitencia naõ só externa ,
& nascida do temor dos castigos Divinos , como
a de Achab , mas tambem interna , & nascida do

amor, que a Deos tinha, & do ardente zelo c^o lhe restituir, por meyo da penitencia, a honra, & obsequio, a que lhe faltara pela culpa? Certo, que este modo de penitencia em hum Rey seria de tanto agrado a Deos, que naõ só lhe levaria os olhos, mas tambem lhe roubaria o coraçao.

O lugar, que Deos teve de mayor agrado cá na terra em tempo da Ley Escrita, foy o seu Tabernaculo, em que morava como em casa de sua recreaçao: *Tabernaculum suum, ubi habitavit in 77.60. hominibus;* & sendo que por dentro tudo nelle era madeyra preciosa, & ouro finissimo, ainda assim ordenou Moysés, que por fóra o cubrisse com onze cilicios: *Facies, & saga cilicina undecim ad operiendum tectum Tabernaculi;* parece que naõ dizia bem huma cuberta taõ grosseira em hum Tabernaculo taõ magnifico; para que tantos cilicios por fóra em huma obra taõ rica, & preciosa por dentro? porque o Tabernaculo tinha dentro de si a Arca do Testamento, da qual diz o Profeta Rey, que era a virtude de Israel: *Tradidit Psalm. 77.61. in captivitatem virtutem eorum, idest, Arcam,* (cõmentou Lorino) naõ só porque era a fortaleza, & defensa do povo Judaico, mas porque nella morava Deos centro de toda a virtude, & santidadade; essa Arca, ou virtude de Israel, estava cingida em roda com huma coroa de ouro finissimo:

Fac, que suprà coronam auream per circuitum; & *Exod.*
25.11.
Tabernaculo, em que se acha a virtude, Virtutem eorum, idest, Arcam, junta com a coroa, suprà coronam auream, cubra-se de cilicios por ultimo complemento de sua admiravel architectura, & perfeyçaõ, para ficar de todo perfeyto, & agradavel aos olhos Divinos, porque se agrada muito Deos de ver vestida de cilicio, saga cilicina, húa virtude coroada, virtutem eorum suprà coronam auream. Logo se o Serenissimo Rey soube ermanar a virtude com a Coroa, & esmaltar a Coroa com o aspero do cilicio, & rigor da penitencia, claro está, que o Tabernaculo da sua alma havia levar os olhos, & roubar o coraçao a Deos, & morar a Divina Magestade nessa alma com agrado semelhante ao que tinha em habitar no seu Tabernaculo cuberto de onze cilicios: *Facies & saga cilicina undecim ad operiendum tectum Tabernaculi.*

A esta primeyra especie de piedade pertence tambem, como acima presupuz com o doutissimo A Lapide, a ternura do affecto, & devoçao para com Deos: *Estque sincerus Dei affectus, ac studium internæ devotionis;* da qual o Serenissimo Rey deo singulares mostras em muitos, & muy pios actos para com o mesmo Deos, & seus santos. Para com Deos, porque o cordeal affe-

eto, que tinha á Divina Magestade , lhe sahia aos olhos nas lagrimas , que derramava , quando ouvia, ou nos sermones publicos , (a que assistia com grande attençāo) ou em praticas particulares, tratar algūas materias de espirito , que podessem mover a devoçāo , dando com esta ternura exterior hū evidente sinal da piedade para com Deos, que lhe assistia no intimo do coraçāo. Para com os Santos foy tambem singularmente pio , & devoto; a muitos, cujas Imagēs tinha á roda da Camera, em que dormia, fazia suas particulares deprecações antes de se recolher ao descanso do leito , por mais tarde que fosse ; & por mais cansado que estivesse de expedir os negocios do Reyno. A S. Francisco de Assis venerava com tal affecto, que em vendo algū Religioso seu , logo o chamava a si , ainda que estivesse em publico rodeado de muitos senhores da sua Corte , & lhe beijava o habito , em testimonho da especial devoçāo , que tinha ao Serafico Patriarcha A Saõ Francisco de Borja, seu Avò, pagava todos os annos o tributo de hūa boa esmola para a sua festa, naõ só em reconhecimento do parentesco , que com elle tinha , mas em sinal do muito que o venerava por sua grande santidade.

Mas aonde subia mais que de ponto esta sua piedade para com os Santos, era na cordeal devo-

çaõ, que tinha á Rainha de todos elles, a Virgem Santissima ; esta Senhora era o alvo de seus mais tenros affectos, o objecto de seus humildes obsequios, & o refugio, a que acodia em seus mayores trabalhos. Todos os Sabbados infallivelmente, por mais occupações, que tivesse , & por mais rigorosas que fossem as inclemencias do tempo, hia , sem comitiva de criados, sem cortejo de Fidalgos , & sem Guarda Real , acompanhado unicamente de hū seu Camarista , visitar a Imagem de N. Senhora das Necessidades, que está fóra da Corte em huma Igreja distante de Palacio duas milhas ; alli prostrado aos pés da Beatissima Virgem largava as velas á sua devoçaõ ; alli lhe manifestava a ternura de seus affectos ; alli lhe oferecia toda a sua Casa Real , & pedia remedio para todas as suas necessidades. E não lhe sahirão irritas estas preces , nem estas visitas sem remuneração , porque a Senhora com hūa só visita , que lhe fez , lhe pagou largamente as muytas que o Serenissimo Rey lhe fizera no seu Templo das Necessidades , porque estando mortalmente enfermo, depois que voltou da Campanha da Beyra, & tendo-se feyto na Corte de Lisboa muytas, & muy fervorosas preces por sua vida , & saude; tendo sahido em procissaõ pela mesma causa muytas, & muy devotas Imagēs, particularmen-

te

te a do Santo Christo dos Passos, & a do bon Je-
sus do Carmo, Imagēs de summa veneraçāo na-
quella Corte, & que não sahem a público senão
em algūia occurrencia tão urgente, como era es-
ta; ainda assim não se via no enfermo sinal algum
de melhoria, atē que finalmente lá sobre a tarde
do mesmo dia, em que se cuidava acabaria a vida,
lhe trazem em procissaõ ao Palacio a Sagrada
Imagen da Virgem purissima das Necessidades
tão amada, & venerada do Serenissimo Rey, & lo-
go naquella noyte, (cousa que me pareceo pro-
digiosa) começoou a dar sinaes de melhoria, a qual
nos dias seguintes se foy corroborando cada vez
mais, até recuperar bastante saude, com que vi-
veo ainda dous annos, que a Senhora, como eu
imaginei, lhe concedeo, para se apparelhar mais
devagar para a ditosa morte, com que passou da
vida temporal à eterna.

Eu observo neste prodigioso sucesso a pres-
teza, com que Deos concedeo a vida, & saude ao
Serenissimo Rey por intercessão da Virgem Se-
nhora das Necessidades, não lha tendo concedi-
do por meyo das sagradas Imagēs de Christo tão
veneradas na Corte de Lisboa; & atrevome a di-
zer, nos quiz Deos significar, que na extrema ne-
cessidade da saude, em q̄ se achava o Serenissim
Rey, podião os seus vassallos suspender o recur-

à Christo, quando tinhão tanto á mão o patrocínio da Virgem Maria das Necessidades, singular Patrona do seu Príncipe moribundo. Navegavão húa hora os Apostolos em companhia de Christo, & vendo-se arriscados a naufragar por força de húa horrivel tempestade, que de repente se levantou estando o Senhor dormindo: *Motus Matth. magnus factus est in mari, itaut navicula operiretur fluctibus, ipse verò dormiebat,* ^{8.24.} acodem a seu patrocínio, pedindolhe remedio para tão extrema necessidade: *Domine salvanos, perimus.* Esperava então Christo do sono, & reprehendeos levemente de seu temor, & pusillanimidade: *Quid timidi estis?* E bem, Senhor, vem-se os Apostolos arriscados a perder a vida entre as ondas, & devaixais-vos estar adormecido, sem tratar de os remediar, *Ipse verò dormiebat?* Vem-se quasi comidos dos mares, & não hão de temer, *Quid timidi estis?* Não; porque a naveta, em que hão, era imagem, ou figura da Virgem Santíssima, conforme aquillo dos Proverbios: *Facta est quasi navis institoris de longè portans panem suum.* A qual semelhança de não accommoda o doutíssimo A Lapide á Beatíssima Virgem: *Eadem adaptas Beatissimæ Virginis, quæ in domum, idest, in Ecclesiam, invexit panem vivificum, Christum Dominum.... Ipsa velut navis institoris plena fuit mercibus cœlestibus;* & quem no mayor perigo da vida tem tanto

to á mão , (como tinhão os Apostolos na sua na
veta) húa só Imagem , ou figura de Maria Santí-
sima , *Ipsa velut navis institoris* , não tem que te-
mer , bem pôde Christo lançarse a dormir , que a
Senhora tratará de o remediar . No evidente pe-
rigo de vida , em que estava o Serenissimo Rey ,
bradava o povo de Lisboa ao Santo Christo dos
Passos , & ao bom JESUS do Carmo , pedindo a
Psalm. vida para o seu Rey : *Domine salvum fac Regem,*
19.10. como a pedião para si os Apostolos : *Domine sal-
va nos;* mas o Senhor , como se estivesse adorme-
cido , *Ipse verò dormiebat* , não acabava de ouvir os
seus rogos , nem de pôr o cumpra-se a suas peti-
ções , porque esperava , que em tão grande peri-
go recorressem , & invocassem a Virgem Senho-
ra das Necessidades , dizendolhe : *Domina sal-
vum fac Regem* ; & tanto que recorrerão ao pa-
trocinio desta Senhora , & invocando-a devota-
mente , levárão a sua Imagem á Camera do Rey
enfermo , logo lhe entrou por casa a saude , veri-
ficando-se neste prodigioso sucesso , o que disse
devotamente Santo Anselmo , que muitas vezes
se alcança mais facilmente a saude , invocando a
Virgem Maria , do que invocando a Jesus : *Velo-
cior est nonnumquam salus memorato nomine Ma-
riae , quam invocato nomine Domini Jesu.*

*Lib. de
Excel.
Virg.
cap. 6.*

Isto quanto á primeyra especie da piedade ,
que o Serenissimo Rey teve a respeito de Deus , &

e seus Santos ; passemos agora á segunda , considerando-a a respeyto dos homens , em quanto comprehende a clemencia , a benignidade , & a misericordia , como ao principio adverti com Santo Ambrosio : *Ambrosius intelligit misericordiam , & beneficentiam in proximum.* Esta especie de piedade he tão propria dos Principes , que chegou a dizer S. Joaõ Chrylostomo , q̄ para louvar a hū Rey não ha melhor elogio , que o da clemencia , & misericordia : *Siquis Principem laudare velit , nihil illi adeo decorum adscribet , atque misericordiam ; Principatus enim proprium est miseri-ri.* Por isso antigamente (acrescenta o mesmo Santo) na creaçao dos Reys se costumava usar a ceremonia de os ungir com oleo , dando a entender , que assim como o oleo he symbolo da benignidade , assim o Rey ha de ser todo benigno , & affavel para todos : *Propterea reges ungebantur , quia Divinæ benignitatis symbolum habet oleum.* Oh Rey benignissimo , no qual a clemencia , & benignidade era tão connatural , que mais parecia do te da natureza , que prerogativa da graça ! era tão benigno , & affavel , como se fosse não Rey soberano , mas Pay amoroſo de todos ; assim o affirmáro algūs Senhores , que de Alemanha forão a Portugal , os quaes depois de o verem , & tratarer liſſerão com grande admiraçao , que os Portuguezes tinhão hum Rey , que mais era Pay de

seus subditos , que Principe , & Senhor de seus vassallos.

E pôde ser que este fosse o motivo , que teve, para nunca, (por mais instancias que se lhe fizerão) se deixar coroar com a devida , & costumada solemnidade , porque não queria parecer Rey dos que tinha mais por filhos , que por vassallos. Pela mesma razão foy taõ moderado em impor novos tributos, & taõ contrario a que os antigos se arrecadassem com violencias , & vexaçãoens: porque os Reys , que saõ Pays, naõ costumaõ vexar com tributos a seus vassallos , (conforme aquillo de Christo a S. Pedro, fallando do tributo, que se lhe pedia para Cesar: *Ergo liberi sunt filij:*)

Matth.
17.25. & quando seja necessário tirarlhes alguns , o devem fazer com tal moderação , & suavidade, que naõ sintão os vassallos, o que se lhes tira. Naõ tinha Adaõ no Paraíso outro Pay, nem outro Rey, mais que a Deos , & querendo o Senhor tirarlhe húa das costas para formar a Eva, tiroulha estando Adaõ, naõ acordado , mas adormecido , para que naõ sentisse, o que lhe tirava : *Cumque obdormisset, tulit unam de costis ejus;* porque hum Rey, que he juntamente Pay, como era Deos de Adaõ, ha de tirar dos vassallos, o que lhe for necessário, com tal suavidade , que o naõ sintaõ : se Deos tirára a Adaõ a costa estando acordado , que dores naõ sentiria? Tirar dos vassallos com dor, & tenti-

Genes.

21.

men-

mento, o que he necessario ao Principe, he vexação indigna de hum Rey, que se preza de ser Pay; & como o Serenissimo D. Pedro se prezava tanto de ser Pay de seus vassallos, naõ os queria vexar. Antes a todos tratava com entranhas verdadeiramente paternas, a todos acodia, & remediava; aos pobres com esmolas, assim publicas, como occultas; aos cativos, com o resgate, particularmente se erão arriscados a faltar na Fé; ás almas do Purgatorio com Missas, em que gastava cada anno quatro, ou cinco mil cruzados; aos enfermos desemparados, com hospital, & medicinas, como fez aos Mouros convertidos á Fé, a quem naõ só mandou preparar hū hospital particular, & acodirlhes com tudo, o que lhes fosse necessário, mas tambem o mesmo Serenissimo Rey em pessoa os visitava algūas vezes, & com suas Reaes mãos lhes fazia, & accommodava as camas, como se fosse hum caritativo enfermeyro. Em fim para com todos era misericordioso, benigno, & affavel; a todos ouvia com agrado; a todos respondia com benevolencia; a todos consolava, ao menos com suaves palavras, quando o naõ podia fazer com obras, para que nenhū sahisse descontente de sua Real presença, verificando-se nelle aquelle celebre dictame, q̄ do Emperador Tito Vespasiano refere Suetonio: *Nen oportere quemquam à sermone Principis tristem discedere.*

E se alguma vez a justiça o obrigava , como a Principe soberano , a se mostrar severo , & justiçoso , (o que fazia quando era precisamente necessário) sempre inclinava mais para a brandura , que para o rigor , porque entendia , (& entendia bem) q̄ o Rey naõ ha de menear a vara do governo , tanto para ferir , quanto para indireytar ; por isso o que podia emendar com palavras brandas , não o remediava com duros golpes . A vara do vosso Reyno (dizia David a Deos) he vara de di-

Psalm. *2. 2.* recçaõ: *Virga directionis, virga Regni tui.* Se a vara

he symbolo da justiça , do rigor , & da coacçaõ , como todos sabem , porq̄ chama David á do Reyno de Christo vara de direcção: *Virga directionis, virga Regni tui?* Porque era vara de hū Deos mais inclinado á misericordia , que á justiça : *Miseratio-*

Psalm. *104. 9.* *nus ejus super omnia opera ejus.* Quem usa mais de

justiça , tem a vara para ferir ; quem usa mais da misericordia , tem a vara para indireytar . porque as desordēs , que pôde indireitar , só fallando , naõ as remedea , ferindo : *Virga Christi,* (disse Lorino sobre o passo) *quia Deus est, tota directionis, & recta.* Se Moysés seguira este dictame , quando lá no deserto quiz tirar agua de hūa pedra , naõ cōmitteria o peccado , pelo qual Deos lhe tirou a vida , & negou a entrada na terra de Promissão : era Moysés Principe do Povo de Israel , tinh alhe Deos ordenado , que fallasse á pedra para della ti-

rar

car agua : *Loquimini ad petram*; mas elle, em lu-
gar de lhe fallar, a ferio duas vezes com a sua va-
ra: *Percutiens virga bis silicem*; por isso Deos o ca-
stigou com tanta severidade; porque o Principe,
qual era Moysés, naõ ha de executar com golpes,
Percutiens, o que pôde acabar só com palavras:
Loquimini ad petram.

Nem me digaõ, que a vara do Reyno de Christo naõ era só branda para dirigir, *virga directio-*
nis, mas tambem ferrea para castigar, como disse
mesmo Profeta em outro lugar, chamandole
vara de ferro, *Reges eos in virga ferrea*, por ser al-
gúas vezes necessario, que o Rey trate este, ou a-
quelle vassallo, in virga ferrea. Assim he; mas
advirtaõ, como se explica o Profeta nas palavras
seguintes: *Et tamquam vas figuli confringes eos*:
Quando o Rey, diz elle, houver de ular da vara
do governo para o castigo, *Reges eos in virga fer-*
rea, lembre-se que o vassallo delinquente he fra-
gil, como hū vaso de barro, para delle se compa-
decer: *Et tamquam vas figuli confringes eos*. Para
quebrar hum pucaro de barro com hūa vara de
ferro, basta hum leve toque, sem grande impul-
so, nem demasiado golpe; pois eis-ahi como hū
Rey, para ser pio, & benigno, ha de menear a va-
ra do castigo contra o vassallo delinquente: a va-
ra seja embora de ferro: *Reges eos in virga ferrea*;
mas o golpe, só o que baste para o quebrar, como
vaso

Num.

20.11

Psalms.
44.7.

vaso de barro , & não para o consumir , & acabar ;
seja só o que baste para lhe quebrar o coraçao
com dor , & reconhecimento de seu delicto , &
tanto que estiver compungido , & quebrantado :
Tamquam vas figuli confringes , levante - se a mão
do castigo , & torne a vara á sua connatural bran-
dura , & direcção : *Virga directionis* , *virga Regni*
tui : *Virga Christi tota directionis* . Vassallo ouve em
Portugal , que merecia muyto bem ser tratado
do Serenissimo Rey in virga ferrea , mandando -
lhe tirar a cabeça ao golpe do ferro , por culpa de
inconfidencia ; mas foy taõ benigno o clementis-
simo Rey , que ajuntando com o castigo a clemê-
cia , se contentou com o moderado golpe do exi-
lio , perdoando - lhe a vida , que naõ merecia lo-
grar . Outro houve , que largou incautamente al-
gúas palavras de menos respeyto á Pessoa Real ;
ouvio - as acaaso o Serenissimo Rey , & sem se al-
terar , nem proceder a castigo algum , dissimulou ,
como se tal cousa naõ ouvira , lembrado do que
diz o Proverbio commum , que naõ sabe reynar ,
quem naõ sabe dissimular . Oh coraçao igual-
mente pio , que generoso ! se naõ tivera já na mão
o cetro , só por esta generosa moderação de ani-
mo , mereceria lhe puzessem na cabeça a coroa .

Com esta piedade para com Deos , & para
com os homens , reynou o Serenissimo Rey Dom
Pedro trinta , & oito annos , quasi todos em bel-
la

paz, ainda em tempo , que toda a Europa ardia
em viva guerra ; sempre amado de seus vassallos,
como amoroſo Pay , & respeytado como sobera-
no Senhor ; sempre favorecido de Deos com fe-
licissimos ſuccesſos de repetidas vitorias , assim
na Africa , como na Europa ; de ricas minas de
ouro novamente descubertas no Brasil; de Regia,
& numerosa ſuccessaõ , que nos deyxou para fir-
neza da Coroa de Portugal ; & o que mais he,
om o felicissimo ſuccesſo de huma ditosa paſſa-
m desta para a outra vida ; porque tanto que
entio o primeyro rebate da morte já vizinha, fu-
gi logo para a ſua Cidade de refugio, o Templo
da Beatissima Virgem das Necessidades , & po-
ado alli em terra diante da Māy de Deos, invo-
cando-a como eſtrella do mar, lhe pedio hūa boa
viagem para navegar deste para o outro mundo,
& a Senhora lhe concedeo huma marè de rosas
taõ Serena , & quieta , que com grande ſosſego , &
desengano da vida, ſem fusto , nem perturbaçaõ ,
ſe perſuadio que morria , & recolhendo logo a
Palacio, ſe confeſſou muyto devagar , pedio per-
daõ a todos, lançou a bençaõ aos Serenissimos
Principe , & Infantes , fazendolhes hūa pruden-
tissima , & piifſima exhortaçaõ , que moveo a la-
grimas a todos os presentes; & nos tres dias , que
lhe restáraõ de vida , eſtando ſempre em ſeu per-
feyto juizo , hia repetindo as devotas jaculato-

rias , que lhe sugeriaõ os Religiosos , que lhe assistiaõ para o ajudarem a bem morrer ; atè que finalmente perdendo de todo , (hum quarto de hora antes de espirar) os sentidos , acabou com grande paz , & tranquillidade , a vida mortal para comecar a eterna .

Oh que dito la morte ! muyto temos nella , (meus Senhores Portuguezes) que envejar , & tambem muyto que sentir , porque se o povo de Judea , & de Israel choráraõ com grande excesso a morte do seu Rey Josias : *Omnis Iuda, & Israël luxerunt eum*, por ter sido hum Principe muy dado á piedade : *In diebus peccatorum corroboravit pietatem*; com mayor razaõ deve a Naçaõ Portugueza , (pouco disse) deve o mundo todo , chorar a morte do Serenissimo Rey D. Pedro , por ter sido hum Rey taõ pio para com Deos , & taõ benigno para com os homens , como tenho mostrado . Digo , que o mundo todo deve chorar a sua morte , porque se na morte da Emperatriz Placilla disle S. Gregorio Nisseno , que o golpe da quella perda abrangia a todo o Universo : *Præsens malum universi prorsus Orbis vulnus est* ; o mesmo podemos nós dizer na do Serenissimo Rey Dom Pedro , chamandolhe golpe que ferio com agudissima dor , & sentimento todas as quatro partes do mundo : *Præsens malum universi prorsus Orbis vulnus est* ; porque em todas tinha milhares , &

Orat.

funeb.

de Pla-

cil. Imp

mi-

do Sereníssimo Senhor D. Pedro II.

27

milhares de vassallos, que o amavaõ ternissimamente ; em todas tinha Dominios, que lhe obedeciaõ á risca ; todas lhe rendiaõ vassallagem, todas lhe pagayaõ em vida o tributo de suas ricas drogas; & por isso todas na morte lhe devem pagar o de suas lagrimas. Chore logo a Europa, chore a Ásia, chore a África, chore a America, a morte deste seu grande, & amabilissimo Rey : *Luxerunt eum omnis Juda, & Israel* ; cuja memoria lançará de si para sempre o suavissimo cheyro de suas raras virtudes á maneyra de hum Thymiana , ou confeyçaõ de preciosos aromas : *Memoria Josiae in compositionem odoris facta opere pigmentarij, &c.*

Laus Deo, Virginique Matri.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



18/2005

